



פרשת ראה

Farbrenge – 20 Menachem-Av, 5746-1986

A porção da Torá desta semana se chama Re'ê – “veja”. Até mesmo as crianças entendem que a “audição não se compara à visão”.

Isto também é entendido pelos não-judeus, já que é um fenômeno lógico: não se pode comparar a exaltação causada por algo que alguém ouve – mesmo se é de testemunhas confiáveis, como um filho de seus pais – com algo que ele vê.

O entusiasmo e a certeza com que uma pessoa aceita aquilo que ela viu é incomparavelmente maior, até o ponto em que não há nenhuma comparação – “a audição não se compara à visão”.

Se diz a cada judeu, começando pela menor criança, que, com relação à Torá e suas Mitsvot – o Judaísmo em si – a nossa conexão deve ser em um modo de “*ver*”: Assim como foi na Outorga da Torá, quando “nossos olhos viram, não os de um estranho”, e “nossos ouvidos escutaram, não os de um estranho”.

Maimônides descreve que a visão foi tão clara quanto a profecia de Moshé, que foi até mesmo superior às dos outros profetas, como Yeshaiáhu.

É dito a toda criança que tudo está conectado à Torá; hoje vocês estão estudando uma parte específica da porção da Torá, onde muitas coisas diferentes são discutidas.

Contudo, a porção inteira é chamada “Re'ê” – *veja*, e é por isso que é possível exigir de vocês que sempre seja para vocês “como novo”, exatamente como se vocês estivessem vendo; porque, na verdade, a alma de vocês *vê*.

Portanto, vocês precisam se acostumar da maneira adequada. A começar com atividade prática, visto que “a ação é o principal”.

Isso é especialmente verdade com relação às crianças, já que os seus pensamentos não são necessariamente considerados estáveis, mas as suas ações são. Isso é particularmente verdade para as crianças pequenas; o sentido principal delas é a visão.

Quando nos concentramos na segunda seção [da porção], há novamente uma grande variedade de tópicos.

Um dos conceitos originais está no versículo: “Quando D’us alargar suas fronteiras”. Você pode perguntar – a verdade é que realmente não é *sua* pergunta, já que você é um “crente filho de crentes”. É uma pergunta lançada em sua mente pela Má Inclinação: Como isto é possível? Como D’us pode exigir, quando “nós não vemos nossos milagres”, que mesmo assim nós ainda temos de alcançar o nível de Re'ê, *ver*, e isso precisa afetar as nossas ações – em diferentes áreas de atividade, os inúmeros conceitos discutidos em Re'ê?



פרשת ראה

Por isso, nos contam nesta segunda seção, que nós veremos isto no futuro, quando “D’us alargará suas fronteiras”; consta no término da seção: “Você fará o que é bom e justo”

Rashi — cujo comentário é estudado até mesmo por crianças pequenas, já que é o “significado literal do versículo” — explica: “Bom e justo” significa tanto aos olhos de D’us como aos olhos do homem.

Estes dois versículos são inter-relacionados: O fato de que D’us “alargará suas fronteiras” — e as leis no início da seção sobre trazer os dízimos e outras comidas sagradas ao Templo, e muito em breve para o “Templo construído pelas próprias mãos de D’us”, de uma maneira “larga”, plenamente de acordo a vontade de D’us — depende e é realizado por nosso “trabalho e dedicação” agora, ao longo dos nossos anos de exílio, através de “fazer o que é bom e justo”, como somos instruídos no final desta seção.

Isso também inclui uma bênção para a própria Terra Santa. Havia um tempo antes de “D’us alargará suas fronteiras”, eles já tinham recebido a Torá, eles estavam sendo sustentados pelo maná, eles tinham a Fonte de Miriam e as Nuvens de Glória, e ainda tinham Moshé e Aharon com eles.

Todavia, mesmo isso tudo não é ainda “D’us alargando suas fronteiras”. Em acréscimo a tudo isso é que “D’us alargará suas fronteiras”, até o alargamento se manifestar em nossa atividade prática.